

**Um mergulho nas águas míticas de Narciso:
uma proposta com literatura clássica no ensino básico**

*A dive in the mythical waters of Narcissus:
a proposal with classic literature in basic education*

Luiz Miguel Azevedo da COSTA¹
Michelle Bianca Santos DANTAS²

Resumo

Fomentar a leitura em sala de aula configura-se como sendo algo primordial para o desenvolvimento de uma sociedade cidadã. Nessa direção, neste trabalho, inserido no campo dos estudos literários, apresentamos uma sequência didática, e seus resultados, a partir de aulas sobre o mito de Narciso. Fundamentamo-nos teoricamente em autores como Da Silveira e Sampaio (2012) e Calvino (1993). Metodologicamente, demonstramos como ocorreu o passo a passo do emprego da sequência didática utilizada com discentes da segunda e terceira séries da Escola Cidadã Integral Técnica Luiz Gonzaga Burity, em Rio Tinto, litoral norte da Paraíba. Os resultados demonstram que os discentes conseguiram assimilar os conteúdos trabalhados e produziram diferentes obras, tais como cartazes digitais, esquete teatral, vídeos curtos, entre outros. Desse modo, percebemos que o ensino dos clássicos, utilizando a criação de uma SD, configura-se como uma proposta que fomenta o crescimento educacional dos alunos da educação básica, além de servir como base para formação de outras propostas sobre a temática.

Palavras-chave: Narciso. Mito. Sequência didática.

Abstract

Fostering reading in the classroom is essential for the development of a citizen society. In this direction, in this work, inserted in the field of literary studies, we present a didactic sequence, and its results, from classes on the myth of Narcissus. We are theoretically based on authors such as Da Silveira and Sampaio (2012) and Calvino (1993). Methodologically, we demonstrate how the step-by-step use of the didactic sequence used with students of the second and third grades of the Escola Cidadã Integral Técnica Luiz Gonzaga Burity, in Rio Tinto, north coast of Paraíba, took place. The results demonstrate that the students were able to assimilate the contents worked and produced different works, such as digital posters, theatrical skits, short videos, among others. Thus, we perceive that the teaching of the classics, using the creation of a DS, is configured as a proposal that encourages the educational growth of basic education students, in addition to serving as a basis for the formation of other proposals on the subject.

Keywords: Narcissus. Myth. Following teaching.

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba, campus IV. E-mail: miguelazevedo02@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Departamento de Letras da UFPB, Campus IV. E-mail: michellebianca86@hotmail.com

Introdução

É de amplo conhecimento a necessidade dos alunos do ensino básico obterem o hábito da leitura. Essa necessidade ocorre, principalmente, pelo contexto cultural que aqueles indivíduos estão inseridos. Todo hábito, independente de qual tema aborda, é construído através dos aspectos culturais em que aquela comunidade está envolvida. Sendo assim, por mais que exista o incentivo escolar, torna-se fundamental que haja também o incentivo familiar.

O incentivo da leitura no âmbito escolar pode acontecer de forma pressionada e até mesmo autoritária. Consoante Cosson, (2009, p.26): “Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência [...]”. Assim, percebemos, que ler é um processo que deve ser construído de forma gradual, sendo iniciado com textos que contenham um conteúdo acessível para iniciantes. É necessário que exista o incentivo, mas esse incentivo deve ser feito de uma maneira correta que dê ao leitor constância de continuar lendo e que não o afaste desse primeiro contato com a leitura.

A literatura clássica é um universo carregado de nuances e de histórias que encantam. São obras que têm credibilidade e valorização muito forte, mas, no decorrer da vida escolar, pode haver um direcionamento acentuado pelos professores para que os discentes entrem nesse mundo clássico, levando muitos alunos sentirem-se direcionados a lerem clássicos. Posto isto, a dificuldade está em como construir essa ponte relacional entre leitores iniciantes e clássicos literários.

As obras consideradas como clássicas, carregam um conteúdo literário e uma estrutura gramatical bem complexa. Dessa forma, ter acesso a tais obras, em relação ao ensino, poderá ocorrer por meio de exercícios que permitam aos discentes um amadurecimento nesse processo. Tal experiência é ausente em leitores que estão iniciando o processo de leitura. Por isso, uma maneira viável para que aconteça essa relação é por intermédio das adaptações, pois estão presentes em todos os campos da literatura clássica. Assim, não deve ser extinta a vontade de leitores iniciantes em ler clássicos, mas sim criar caminhos, como as adaptações dos clássicos literários.

Inserido nessa discussão é que se encontra nosso trabalho. Nele, apresentamos um projeto pedagógico desenvolvido por intermédio de uma proposta de sequência didática, aplicada em sala de aula com alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã

Integral Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity, doravante ECIT Burity, localizada no município de Rio Tinto - PB. A aplicação ocorreu durante o período de 18/08 a 13/09 do ano de 2021, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos do ensino básico sobre a literatura clássica, além de incentivar a leitura e relacionar a intertextualidade do mito de Narciso à sociedade contemporânea.

A justificativa pedagógica desse projeto reside em trabalhar com a literatura clássica em sala de aula, desenvolver uma abordagem que amplie os conceitos clássicos e construa um arcabouço literário para os alunos, sendo desenvolvido o senso crítico, interpretativo e cultural deles, respeitando e ampliando as suas habilidades durante as suas devidas participações.

Neste momento, apresentaremos o referencial teórico que embasou a aplicação do nosso projeto educativo. Para isso, em primeiro plano, abordamos acerca da mitologia e seu papel social; após, comentamos sobre o mito de Narciso, bem como sobre a relevância de realizar a leitura dos clássicos literários; por fim, apontamos o modelo de sequência didática adaptado que utilizamos.

Mitologia e sociedade

A mitologia é um estudo construído por junções acerca dos mitos. São ideias, histórias que caracterizam uma sociedade e evidenciam seus costumes por milhares de anos. Torna-se necessário entender não só a importância desse estudo, mas sim compreender as relações que a mitologia tem com o ser humano, como a humanidade se faz presente nesse universo mítico, pois como cita Da Silveira e Sampaio (2012, p.24), a seguir:

O ser humano sempre se preocupou com sua origem e com a origem de tudo que o rodeia e esta preocupação está articulada no mito de acordo com os valores e significados de cada lugar. Para adentrar-se ao contexto de cada mito é necessário um conhecimento mais amplo de tudo que serviu de referência à reflexão que este contém. O mito é um espelho que reflete a imagem e os pensamentos de uma sociedade através de suas crenças. É como uma via de acesso às estruturas básicas do pensamento e do comportamento humano.

Nesse sentido, percebemos que a intencionalidade do homem em descobrir a origem do universo é antiga. Essa busca por respostas não é limitada sobre a responsabilidade e criação do mundo, mas como vivências ocorridas em períodos

distintos e em lugares completamente diferentes podem se relacionar tanto. Essas reflexões são vinculadas ao estudo mitológico e são demonstradas nas histórias que essas sociedades vivenciaram antes da contemporânea.

As duvidosas afirmações sobre as construções do mito é algo muito presente nos leitores do universo mítico. Cremos que seja um dos mais fortes e primeiros argumentos que enfatizam a essa falta de veracidade que toda a história mitológica carrega. O pontapé inicial para que essas incertezas sejam sanadas é ler e se aprofundar sobre o mundo mítico. A partir do momento que há essa busca, um estudo mais aprofundado sobre o tema, é possível estabelecer afirmações corretas sobre o que antes era considerado inverídico.

Dessa maneira, podemos perceber como a compreensão de qualquer tema é vinculado à necessidade de um aprofundamento histórico. Quando não se há um argumento embasado nos estudos sobre a temática, ficam mais cômodos os julgamentos. Os mitos têm um histórico de julgamentos muito presente na sua construção, considerados como calúnias, fantasias e delírios coletivos. Em alguns casos, existe até uma comparação de significados iguais com os termos “lendas” e “mitos”, essa situação ocorre justamente por uma disseminação de conhecimento errôneo; os dois termos possuem significados distintos, principalmente pela mitologia ser construída por meio de características que culturalmente agregam diversas sociedades. Por isso, o princípio da veracidade mitológica depende de conhecimentos enraizados sobre a temática.

Uma vez comentado sobre o papel da mitologia e suas relações com a sociedade, passemos a ponderar acerca do mito de Narciso, nosso objeto de estudo.

O mito de Narciso – a fonte da vaidade

A partir desse momento, passamos a refletir sobre o mito de Narciso. Para isso, apresentamos um resumo da obra. Tal mito pertence ao poeta Ovídio e foi publicado em sua obra “Metamorfoses”, versão romana, na qual o autor tratou acerca da desventurada relação afetiva existente entre Narciso e Eco, uma ninfa que se desempenha uma função importante na narrativa.

Narciso era um jovem de extrema beleza que despertava interesse de Ninfas e Donzelas, mas, por não achar ninguém a altura do seu amor, preferia viver sua vida sozinho, atitude que ocasionava a perdição das jovens por conta desse desprezo. Narciso era filho do deus-rio Cephisius e da ninfa Liriope. Existia naquele local uma moça bela

que se chamava Eco, companheira da ninfa Diana em caçadas. Eco era uma ninfa que amava bosques, mas tinha o defeito de falar muito e sempre ter que dar a “última palavra”. Dentro dessa conjuntura mítica, houve um dia em que Hera, esposa de Zeus, estava desconfiada do divertimento do seu marido com as ninfas e resolveu procurá-lo. Eco tentou entreter Hera com suas conversas, enquanto as ninfas se escondiam, mas Hera percebeu a artimanha e resolveu puni-la a nunca mais falar a não ser que a perguntassem. Outro dia, Eco avistou Narciso que estava em sua caçada pela montanha; por ser belo, conseguiu despontar uma forte paixão na jovem que sentia vontade de falar a ele o quanto o queria, como não era possível, tinha que esperar falar e assim foi, até ele perceber que tinha alguém ali, e ficar clamando para que aparecesse. Eco resolveu aparecer para o jovem, correndo para abraçá-lo, todavia não foi correspondida, ele disse que preferia a morte do que ter alguma relação com ela. Com o acontecido, Narciso fugiu e Eco envergonhada correu para se esconder nos bosques. A partir daquele dia, ela passou a viver nas cavernas, não tendo contato com outros seres e nem se alimentava. Com o tempo seus ossos desfiaram, suas carnes desapareceram e seus ossos se transformaram em rochas, só restou sua voz para ecoar. Nêmesis, a deusa da vingança, viu tudo o que ocorreu e condenou Narciso a um triste fim. Existia perto dali uma fonte de águas claras como prata. Nela, chegou Narciso cansado da caça. Quando iria se banhar, enxergou uma bela figura que o olhava dentro da fonte. Apaixonou-se pela beleza do ser que retribuía o olhar. Narciso tentou beijar e enfiou os braços na fonte para abraçá-lo quando percebeu que o ser sumia quando insistia o contato dos seus braços com água da fonte e que, em seguida, voltava a ser tão belo quanto antes. Dessa forma, Narciso ficou por dias admirando sua própria imagem na fonte. Esquecendo de alimento, água, seu corpo foi definhando e perdendo cor, vigor. Quando ele gritava “ai, ai”, Eco respondia com as mesmas palavras. Sua morte foi assim. As ninfas choraram seu destino, prepararam uma pira funerária para cremação, mas não encontraram o corpo. No lugar em que faleceu só encontraram uma flor roxa rodeada de folhas brancas que, em sua memória, passou a ser conhecida com o seu nome.

Apresentado o resumo do mito, passemos a sua análise.

Comentários sobre o mito

Uma das maiores características da atual sociedade contemporânea é a extrema valorização do corpo, dos desejos e da intenção de liberdade que é associada também a esses aspectos. Entender essa caracterização como um fator existente torna-se necessário para ser desenvolvido argumentos que expliquem como a sociedade ficou refém dos paradigmas estéticos. Nessa perspectiva, segundo, Da Silveira, Sampaio (2012, p. 25):

Assim, acredita-se que o milenar mito de Narciso possua paralelos importantes para uma nova interpretação sobre o homem contemporâneo o qual apenas vê-se a si próprio. Tal homem vive uma cultura direcionada ao individualismo, ao ‘narcinismo’, uma mistura de Narciso e cinismo que leva a um individualismo extremado, distante do bem-comum, da não preocupação com o ‘outro’, voltado para o culto ao corpo, ao ego, constituindo uma ‘sociedade do espetáculo’.

É interessante perceber como uma cultura milenar consegue fazer relação com uma sociedade atual. Percebemos que a narrativa de Narciso se faz presente, principalmente, nesse mundo digital, local em que existem aplicativos específicos com as funções de valorizar o corpo, danças e um culto próprio. Esse enaltecimento vai sendo buscado com uma finalidade de reafirmação, ocasionando a fragmentação de uma sociedade já fragilizada.

As consequências causadas pela extrema valorização do eu são os principais motivos pela fragmentação da atual sociedade. Com isso, conseguimos entender como os indivíduos foram se tornando supérfluos. Ser superficial é a base de um individualismo exacerbado. Indivíduos que não dão ênfase ao processo histórico, nem ao futuro, pessoas mornas e com uma personalidade solitária. É um individualismo que chega a ser questionável, se existe ou se é apenas utilizado como uma maneira de autoafirmação, pois, como cita Da Silveira e Sampaio (2012, p.30):

A sociedade contemporânea mede suas realizações baseadas nas realizações de outros homens, o que importa realmente, não é a realização de um sonho ou o sucesso alcançado. Para Christopher Lasch (1983, p.87), sua “autoaprovação depende do reconhecimento e aclamação públicos”. Essa aprovação hoje é baseada nos atributos pessoais do indivíduo e não em suas ações, ele deseja nem tanto ser estimado, mas admirado. A figura de Narciso, ao apaixonar-se por sua imagem, simboliza para nós a incapacidade do indivíduo em se relacionar com os demais, demonstra a despreocupação com a necessidade do outro, o outro é importante apenas para admirá-lo, para servir de medida para seu sucesso pessoal.

Nesse viés, podemos refletir, diante dessa conjuntura, sobre aparências versus realidade. Os sujeitos que compõem a atual sociedade sentem uma necessidade maior em aparentar que vivem bem do que, de fato, viver bem. Nessa direção, algo que demonstra essa realidade são as redes sociais, pois, nelas, fica evidente o quanto idealizam perfeições inexistentes. É como viver a sombra das aparências dentro de um mundo com caráter modelo, o qual dita como a vida deve ser vivenciada. Assim, como Narciso vive das sombras das aparências, tais pessoas vivenciam a superficialidade de um mundo influenciador.

Leitura literária de clássicos greco-romanos

O processo de leitura é algo popularmente bastante discutido. Esse processo deve ser entendido como um hábito, necessário, mas principalmente livre. No ambiente escolar, ocorrem pressões para que os alunos leiam uma quantidade de livros por um determinado tempo, desviando o foco que embasa o ato de ler que é a voluntariedade. Outro fator que é decidido nas escolas é sobre o conteúdo literário, listas de clássicos da literatura que os alunos devem ler. Essas imposições são de uma contradição sobre o que é o caminho da leitura, suas definições, características e como deve ser utilizado o acesso às obras consideradas clássicas.

Incentivar é uma atitude que deve ser feita e é necessária que ocorra. No entanto, o aluno, mesmo sendo influenciado a realizar algumas leituras, só conseguirá sentir todos os sentimentos e desenvolver o real hábito da leitura quando essa atitude for por vontade própria e escolha da temática. Em relação às obras clássicas, é interessante o leitor iniciante sentir a necessidade de ler clássicos, apesar dessas obras, a maioria, terem uma construção linguística complexa para quem não tem tanta experiência em ler. Dessa forma, a leitura de obras clássicas pode ser feita por intermédio das adaptações que têm essa função de “acessibilizar”.

Geralmente, as produções clássicas possuem conexões e referências entre si e entender como acontece esses propósitos, que na maioria das vezes ocorre implicitamente, é bastante interessante e desafiador. A seguir, Calvino (1993, p.12) desenvolve uma abordagem sobre o clássico:

O clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber) mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular). E mesmo esta é uma surpresa que dá muita satisfação, como sempre dá a descoberta de uma origem, de uma relação, de uma pertinência.

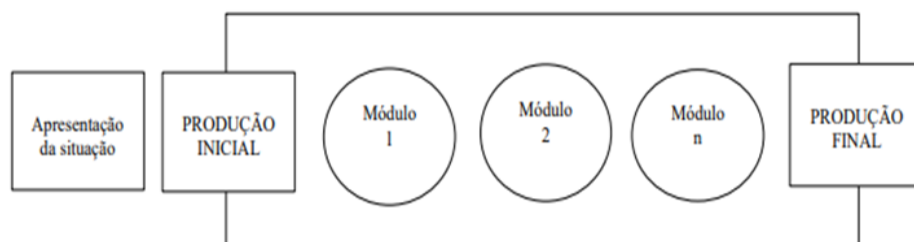
Ler clássicos nem sempre é somente se surpreender com as narrativas, pois, muitas vezes, lemos para obter sentido e afirmação por algo que antes era apenas uma suposição, uma dúvida. Ter essas noções de reafirmação faz parte da construção desses modelos históricos, assim como as múltiplas interpretações que eles contêm, não sendo possível ler mais de uma vez obras com esses arcabouços tradicionais e continuar com uma mesma opinião. Por isso, os clássicos são tão atuais e ao mesmo tempo históricos, atravessando e ampliando gerações de sabedoria e conhecimento literário.

Sequência didática e literatura

No ensino da literatura, faz-se relevante que os discentes tenham acesso às obras, a fim de que possam gozar dos recursos literários, fazendo com que venham a ter a vontade de ler e estudar determinado assunto. Assim, para uma boa aplicação de um projeto pedagógico em sala de aula, torna-se necessário utilizar uma sequência didática como maneira de organização educacional e transparência com os alunos, os quais serão os maiores beneficiados com a execução desse projeto.

Entender o conceito de sequência didática, como ela deve ocorrer e porque ela é necessária, são aspectos fundamentais que norteiam essa sistematização pedagógica. Ao longo do nosso trabalho, tentaremos explicar cada aspecto tendo como base os estudiosos desse campo. Dolz; Noverraz; Schneuwly (2014, p. 97) explanam SD como “(...) um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Os autores ainda apresentam uma estrutura base da Sequência didática, mostrada a seguir:

Figura 1: Sequência didática dos autores estudados



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2014)

Com esse esquema, norteamos nosso trabalho, visto que a elaboração de uma sequência didática auxilia na organização e na prática das aulas que serão ministradas. Assim, esse planejamento ajuda tanto o docente quanto os discentes, porque desenvolve uma relação de sinceridade com os alunos. Eles percebem como o professor está sendo claro e objetivo, além de entender também quais são seus deveres e produções que precisam ser realizadas. Diante disso, Dolz; Noverraz; Schneuwly (2014, p. 98) expõem:

permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão.

Em todas as turmas que são ministradas aulas, independente do conteúdo desenvolvido, ocorrem necessidades e adequações. Apesar de, na maioria das ocorrências, os professores já imaginarem quais intervenções podem ocorrer com os alunos não é possível supor todas essas situações. A sequência didática serve justamente como auxílio para que o trabalho pedagógico possa ocorrer de forma satisfatória. No entanto, não garante e nem pode ser considerado um documento fixo, imodificável; pelo contrário, ele precisa ser algo editável. Essa adaptação só pode ser feita quando são executadas as primeiras aulas. Dessa forma, o docente já terá um conhecimento sobre os alunos e toda turma, podendo realizar várias modificações, acrescentando metodologias que sejam consideradas necessárias e retirando alguns outros aspectos que para aquela turma, em específico, podem ser desnecessários.

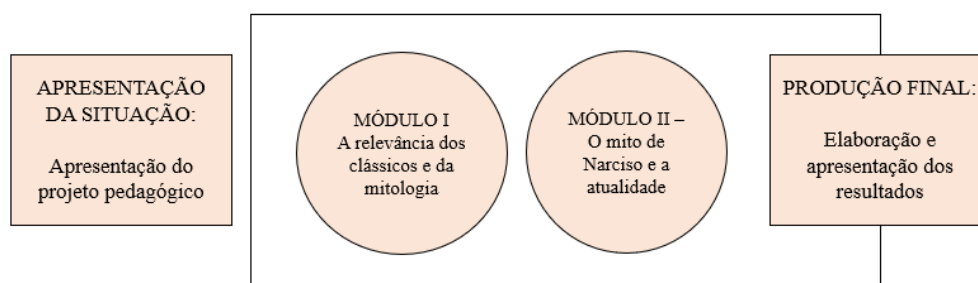
Metodologia

O planejamento dessa sequência didática foi fundamentado teoricamente a partir dos estudos sobre o mito de Narciso e de autores que tratam sobre tal temática, como Da Silveira e Sampaio (2012) e formulado por meio do método apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), como mencionado anteriormente, adaptando-os às especificidades do ensino da literatura. A justificativa da adaptação do quadro dos autores se deu pela necessidade demonstrada pelas turmas as quais o projeto foi aplicado, porquanto, pela falta de conhecimento acerca dos mitos, não haveria como realizar uma produção inicial, uma vez que os discentes ainda não detinham conhecimentos sobre esse objeto de ensino.

Podemos perceber, como base da nossa proposta, o intuito de fazer com que os discentes se interessassem pela leitura dos clássicos literários e obtivessem acesso às obras, algo pouco explanado em sala de aula. Outra prioridade que vemos como necessária é a autoidentificação dos alunos enquanto realizam a leitura das obras com a prática literária.

Em relação à organização da sequência das aulas, apresentamos um esquema que auxiliou tanto no desenvolvimento do projeto, quanto na sua totalidade de aulas e conteúdos ministrados. Com isso, obtivemos um melhor aproveitamento e coerência sobre as aulas que foram desenvolvidas. Dessa forma, segue tal esquema, a seguir explicitando essa abordagem:

Esquema 1: Passo a passo da sequência didática



Fonte: o autor (adaptando o esquema de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014))

Diante do esquema acima, percebemos que a organização da sequência foi realizada mediante a apresentação da situação, dois módulos de produção e a elaboração

da produção final, totalizando oito aulas, as quais foram aplicadas em duas turmas distintas, primeiro na 3ª série e posteriormente na 2ª série da escola ECIT Burity. Em relação à divisão de conteúdos nas aulas, foi pensado que houvesse uma contextualização geral sobre a literatura clássica, o cronograma que os alunos deveriam seguir, para então haver um direcionamento maior, tendo como objetivo específico o mito de Narciso e suas correspondências na nossa atual sociedade. Dessa maneira, construiríamos uma base teórica interessante para os alunos sobre a significação dos clássicos, dos mitos, fortalecendo a aquisição do conhecimento.

Resultados e discussões

Nesse momento, passamos a apresentar a aplicação da SD nas turmas, bem como os resultados advindos com a adaptação literárias dos clássicos. Dessa maneira, ponderamos sobre cada aula e sua execução, além da interação com os discentes envolvidos.

Nosso primeiro encontro ocorreu no dia 08/09 de 2021, a aula foi iniciada de forma pontual às 07h50 com uma apresentação do projeto, suas definições, participantes e propósitos. Houve vários diálogos entre a turma e o ministrante do projeto, acerca da literatura clássica, apontando percepções de como era a relação deles com os textos literários e até mesmo sobre os hábitos de leitura. Essas discussões foram norteadas por intermédio de *Slides* e vídeos que foram aperfeiçoando e guiando a discussão.

Em sequência, foi explanado sobre os mitos gregos, suas ideologias e significados. É interessante discuti-los principalmente pela justificativa que o corpo do nosso projeto, o mito de Narciso, pertence a esse universo mítico grego. Utilizamos também a ferramenta *Mentimeter* que auxiliou na interação dos alunos sobre o assunto. De forma conclusiva, foi realizada à frequência e apresentada uma música que serviria de *Spoiler* para a segunda aula, instigando os alunos a refletirem sobre a letra da canção e consequentemente do projeto.

Vejamos algumas figuras acerca da execução dessa aula:

Figura 1: Execução das primeiras aulas



Fonte: o autor

A partir da figura 1, visualizamos os slides utilizados durante a aula, os quais, primeiro, apresentavam a equipe do projeto, e, em seguida, o tema tratado. Além disso, na última parte da imagem, podemos ver a interação com os discentes, de forma *online*, durante a exposição.

Nossa segunda aula foi no dia 15/09, tivemos como principal propósito ler, em conjunto com a turma, o Mito de Narciso. A partir dessa leitura, estabelecer diálogos sobre a construção da história, dos personagens e principalmente reflexões de como a obra dialoga de forma direta com as características da sociedade atual. De forma avaliativa e de fixação do conteúdo, pudemos disponibilizar aos alunos um *Quiz* sobre a composição da história e dos personagens, mecanismo que foi muito bem aceito com os alunos, por ter pontuação na ferramenta, instigando habilidades competitivas sobre a totalidade de pontos feitos.

Em um segundo momento da aula, foi feito um direcionamento maior sobre as semelhanças que podem ser realizadas entre o mito grego com a sociedade que vivemos. Uma sociedade do espetáculo, movida não pelas relações, mas sim pelas aparências, atrelando sempre a felicidade ao consumo, ocasionando, cada vez mais, o individualismo. De forma exemplificativa, apresentamos aos alunos algumas notícias que dão conformidade a essa busca ilimitável por beleza, vaidade e um falso padrão de beleza existente.

Para concluir a aula, apresentamos aos alunos a atividade final que eles deveriam realizar para fins de demonstração de conhecimentos adquiridos, informando a data de

entrega e apresentação. A atividade consistiu na realização de um cartaz, vídeos ou *reels* que pudesse abordar sobre o enredo, personagens ou a centralidade do Eu no mito de Narciso e como ocorre esse reflexo mítico na sociedade.

A seguir, apresentamos uma figura com os dados dessa aula:

Figura 2: leitura e interpretação do mito



Fonte: o autor

Com a figura, podemos enxergar uma representação imagética do mito, exemplos da discussão ocorrida, bem como o *quizz* em que os alunos puderam desenvolver as habilidades averiguadas durante a aula. A discussão foi muito satisfatória, tendo muita participação sobre o questionamento: “Amar-se demais é defeito?”.

Na terceira aula do projeto, dia 22/09, tivemos como propósito tratar sobre a intertextualidade do mito de Narciso. Iniciamos as discussões utilizando um trecho do filme *Mean Girls* (2004) de Mark Waters, que, na parte escolhida, a personagem Regina George, vivida pela atriz Rachel McAdams, era extremamente idolatrada e colocada em um “pedestal altíssimo de cobiça”, características essas que se assemelham ao do nosso protagonista Narciso, traçando diálogos com a turma, a partir disso.

Em seguida, fizemos uma breve contextualização sobre intertextualidade, como no conto da Branca de Neve, dos Irmãos Grimm. Nesse conto, também temos o símbolo do espelho como fator de reflexo e maldição, presente nas duas obras. Além disso, foi feita uma leitura e discussão do poema “Eu, Etiqueta” do autor Carlos Drummond de Andrade, poema que dialogou muito bem com o contexto da aula, visto que seu foco é direcionado à perda de identidade e render-se “à moda” da sociedade.

A seguir, apresentamos uma figura sobre esse momento formativo.

Figura 3: Aulas sobre intertextualidade e o mito



Fonte: o autor

Como citado, nessa aula, abordamos a temática da intertextualidade e relação mítica. Nesse viés, é válido ressaltar que os discentes gostaram bastante do arcabouço literário do poema de Drummond, fazendo várias relações com nossas vivências atuais, as quais demonstram pouco apressa às relações duradouras. Ao final, percebemos que, muitas vezes, somos tratados como mercadorias.

Nas nossas duas últimas aulas do projeto, realizadas no dia 29/09/2021, tivemos como foco estudos sobre o Narcisismo, curiosidades sobre o mito e apresentações dos alunos da atividade final proposta referente ao projeto. Como já explicado anteriormente, cada aula possuiu um total de cinquenta minutos cada e iniciamos, mais uma vez, de forma pontual. Introduzimos a aula com a música “Sampa” de autoria de Caetano Veloso, essa música em seus versos cita as características de reflexo que são a base do nosso personagem mítico.

Após discutir com os alunos alguns comentários referentes à música apresentada, projetamos alguns *slides* sobre o Narcisismo. Nosso intuito inicial foi o de explicar, de forma objetiva, qual a diferença entre o autocuidado versus narcisismo. Palavras que possuem algumas características parecidas, mas definições gerais bem distintas. Entender o Narcisismo como um estudo da psicanálise é culminante para efetivar nos alunos as noções sobre o autocuidado e o exagero desse autocuidado. Posteriormente, tivemos uma continuação de aula bem mais descontraída, apresentando aos discentes algumas curiosidades míticas que refletem no nosso dia a dia.

Por fim, foi iniciado o momento principal da aula, as apresentações dos alunos da atividade proposta final do projeto em que eles desenvolveram ao longo das aulas. Tivemos uma vasta quantidade de trabalhos desenvolvidos e de diferentes gêneros textuais, como vídeos, *tiktoks*, esquetes teatrais e cartazes digitais. Dessa forma, concluímos nosso projeto em sala de aula, com o contentamento em perceber nos alunos a vontade e ótima recepção em participar desse projeto voltado à literatura clássica.

A seguir, demonstramos alguns dos momentos de participação que poderão ser visualizados por meio dos *QR codes*.

Figura 4: *QR Code* da Esquete teatral



Fonte: o autor

Com a figura 4, podemos enxergar a apresentação de um discente da 2ª série. Na sua obra, ele realizou um esquete teatral acerca do mito de Narciso; nela, o aluno se personifica como o personagem protagonista, adentrando ao rio, após visualizar sua tamanha beleza.

A seguir, visualizemos outra atividade realizada:

Figura 5: Cartazes sobre o tema

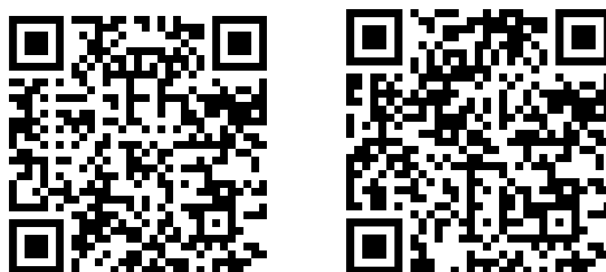


Fonte: o autor

Com a figura 5, podemos enxergar dois cartazes virtuais criados por alunos da 3ª série do Ensino Médio. Nas obras, visualizamos que os autores as criam por meio de pinturas renomadas que tratam sobre o mito; além delas, vemos também alguns comentários que caracterizam a obra para os leitores/ouvintes.

Em sequência, demonstramos um novo trabalho.

Figura 6: *QR Codes* dos *Tiktoks* produzidos



Fonte: O autor

A figura 6 é composta por dois *tiktoks*. Neles, as alunas recriaram o mito, utilizando, para isso, ilustrações e muita criatividade, realizando intertextualidades com a obra mitológica. No primeiro vídeo, há um resumo das principais características de Narciso; já na segunda, a autora apresenta curiosidades sobre as várias vertentes que tratam sobre essa temática.

Além dessas obras, outras tantas também foram produzidas. Elas podem ser visualizadas pelo perfil de Instagram do projeto, o qual continua, até os dias atuais, sendo atualizados, conforme vão ocorrendo as novas aplicações das sequências didáticas. O perfil atualmente é @odisseianolitoraln. Siga-nos, caros leitores/ouvintes, abaixo segue o *QR code*.

Figura 7: *QR Code* do *instagram*



Fonte: O autor

Conclusão

Diante das abordagens já relatadas, podemos tecer alguns comentários sobre a construção dessa pesquisa literária. Inicialmente, foi perceptível o nosso intuito em desenvolver explanações sobre o ato da leitura de clássicos literários, apresentamos as adversidades encontradas, mas também alguns caminhos que viabilizam esse acesso aos alunos da educação básica. Por mais que os obstáculos permeiem de forma considerável nesse propósito de defesa e de ampliação dos estudos clássicos, nosso maior objetivo é o de permitir que, a partir desses conhecimentos, os alunos do ensino básico possam valorizar e construir habilidades que auxiliarão em sua vida acadêmica.

Nesse sentido, nosso planejamento, já voltado para o universo da literatura clássica, foi especificado no mito de Narciso e nos seus devidos aspectos que refletem na nossa sociedade atual. Por meio dele, conseguimos incentivar a leitura dos clássicos literários no Ensino Médio, nas turmas de 2º e 3ª série. Além disso, tornou-se possível realizar atividades em conjunto com os alunos, eles desenvolveram vídeos, *tiktoks*, esquetes teatrais e cartazes digitais todos voltados para a temática do projeto. Dessa maneira, podemos ter a certeza de que o nosso objetivo com a sequência didática elaborada foi realizado de maneira eficiente e adequada.

Tivemos o mito de Narciso como a base do nosso projeto, utilizamos essa temática para ampliar os conhecimentos de como a mitologia está presente no nosso dia a dia e, muitas vezes, de maneira indireta, que não percebemos essas características mitológicas. Além disso, a elaboração da sequência didática foi fundamental para o sucesso da aplicação com os alunos. Por meio da SD, foi possível organizar as aulas de forma pertinente para a realidade dos alunos contemplados com o projeto. Com isso, percebemos uma vontade nas turmas de construir esses conhecimentos em conformidade com o que foi exposto.

Nossas aulas aplicadas, principalmente pelas suas bases serem o incentivo à leitura e o conhecimento sobre os clássicos, permitiram-nos utilizar do ensino interacionista. Por meio dele, conseguimos nos aproximar dos discentes com o conteúdo e esse foi um dos pontos decisivos para a devolutiva de atividades desenvolvidas. Ao término dessa pesquisa, temos a certeza de que o ensino dos clássicos, utilizando a criação de uma SD, configura-se como uma proposta que fomenta o crescimento educacional dos alunos no

ensino básico, além de servir como base para formação de outras propostas de ensino sobre a temática.

Referências

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DA SILVEIRA, Carlos Roberto; SAMPAIO, Meire Aparecida. Das águas míticas do stygian: reflexos da personificação de narciso sobre a sociedade contemporânea. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia** - Faculdade Católica de Pouso Alegre. Volume IV - Número 11, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (Org. Trad.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.